

As direções nacionais são autónomas. Elas é que devem julgar e discutir como aplicar as diretivas gerais enviadas, assim como resolver sobre a maneira como aproveitar os quadros partidários. Nenhum camarada pode utilizar o nome da Casa ou de qualquer de seus membros para chegar ao seu partido e dar ordens e fazer imposições, em nome da Casa. Os companheiros que passam pela Casa lá participam de discussões, e as diretrizes gerais que recebem devem ser levadas as direções do Partido para que essas as apliquem de acordo com a situação do país.

II. As tarefas atuais do Partido

1. A tarefa atual do P. não é a preparação da insurreição armada, baseada nos soviets, e sim a luta pela democracia, a volta do país ao regime constitucional, e contra a retroatividade das leis.

2. A teoria da insurreição armada, com vistas a instauração dos soviets, na atual situação do Brasil, deve ser abandonada.

3. É necessário reforçar a ANL para transformá-la em uma verdadeira organização de FRENTE NACIONAL UNIFICADA, com todas as organizações populares, progressistas, grupos e partidos políticos, à base de uma plataforma comum de luta contra o imperialismo e o governo reaccionário de Vargas.

4. Mas como tarefa imediata é preciso organizar um bloco eleitoral para a próxima campanha, que apoie ou apresente uma figura para a substituição de Vargas, que seja um democrata que assegure a volta do país a um regime de liberdades democráticas para o Povo e assegure a verdadeira anistia para os presos políticos.

5. É necessário desenvolver um movimento de massas contra o integralismo e os grupos militares e políticos a ele ligados, como sendo os agentes mais servís do fascismo alemão e japonês, de forma a não deixá-los chegar ao poder.

6. Como questão de tática, é preciso examinar a situação de Getúlio, a fim de não isolá-lo de tal forma que ele possa ver como única saída para se passar-se aberta e definitivamente para o campo fascista.

7. É preciso mobilizar todas as forças democráticas em torno do processo de Prestes e dos demais revolucionários e democratas presos.

III. Questão sindical

Exatamente neste sector se observa a maior debilidade do P. Um P. sem um forte movimento sindical não é um partido de massas. É preciso analisar os erros do passado no terreno sindical. P. ex.: a experiência do Congresso de Unidade Sindical, que foi organizado pela cúpula, sem primeiro ser discutido em todos os sindicatos que dele participaram, discutindo a conven-